



A CONTRIBUIÇÃO DOS INDICADORES FINANCEIROS DE LIQUIDEZ, ENDIVIDAMENTO E RENTABILIDADE PARA A TOMADA DE DECISÃO DENTRO DAS ORGANIZAÇÕES

THE CONTRIBUTION OF THE FINANCIAL INDICATORS OF LIQUIDITY, INDEFENDANCE AND PROFITABILITY FOR THE DECISION-MAKING WITHIN THE ORGANIZATIONS

Dayane Priscila Rodrigues¹

Graduanda em Ciências Contábeis pela UniEvangélica – GO.

Msc. Milton Neemias M. da Silva²

Mestre em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente, pela Unievangélica –GO.

¹ Dayane Priscila Rodrigues – Bacharelanda no curso de Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica) – Brasil – E-mail: day_anepriscila@hotmail.com

² Msc. Milton Neemias M. da Silva – Professor do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica) – Brasil – E-mail: milton@unievangelica.edu.br

Resumo: O estudo e a análise dos indicadores financeiros são de grande importância para as organizações, possibilitando a verificação das demonstrações financeiras e, a partir de então, ter uma ampla visão da sua situação econômica e financeira. Os índices de liquidez, endividamento e rentabilidade permitem às empresas avaliar a sua capacidade de pagamento a curto, longo e imediato prazos, seu nível de endividamento a curto e longo prazo e sua rentabilidade. Assim, torna-se indispensável a utilização dos índices no momento de se analisar as finanças de uma empresa. Eles servirão como apoio nas decisões a serem tomadas pelos gestores, fornecendo informações detalhadas e importantes, para que sejam tomadas decisões corretas. Portanto, será demonstrada neste artigo a contribuição dos indicadores financeiros e a influência que possuem como um auxílio na tomada de decisão dos gestores dentro das organizações. No desenvolvimento deste artigo científico foi utilizada a pesquisa bibliográfica, através de informações coletadas em livros e artigos, com o objetivo de obter conhecimentos sobre a contribuição dos indicadores financeiros de liquidez, endividamento e rentabilidade na tomada de decisão de empresas.

Palavras-Chave: Índices de Liquidez, Endividamento, Rentabilidade; Tomada de decisão.

Abstract: The study and analysis of financial indicators are of great importance for organizations, enabling the verification of the financial statements and, from then on, have a broad vision of their economic and financial situation. The liquidity, indebtedness and profitability indices allow companies to assess their ability to pay in the short, long and immediate terms, their level of short and long term indebtedness and their profitability. Thus, it becomes indispensable to use the indexes when analyzing the finances of a company. They will serve as support in the decisions to be made by managers, providing detailed and important information so that correct decisions are made. Therefore, it will be demonstrated in this article the contribution of the financial indicators and their influence as an aid in the decision making of the managers within the organizations. In the development of this scientific article, bibliographical research was used, through information collected in books and articles, aiming to obtain knowledge about the contribution of financial indicators of liquidity, indebtedness and profitability in the decision making of companies.

Key Words: Liquidity indices, Indebtedness, Profitability; Decision making.

INTRODUÇÃO

Com a globalização, no mundo atual, as empresas buscam diariamente reconhecimento e sucesso econômico-financeiro. No entanto, muitas delas não utilizam as ferramentas importantes e necessárias para se obter o bom desempenho em suas atividades ou as utilizam de forma inconstante. Em razão disso, as organizações conseguem ter uma visão apenas do seu resultado final, sem a identificação dos acertos e falhas daquele período. Para facilitar a gestão e a obtenção detalhada dos resultados, é recomendável que seja feita a análise diária da situação financeira da empresa através dos indicadores financeiros, que irão fornecer aos gestores informações relevantes, auxiliando assim no momento da tomada de decisão.

Os indicadores financeiros possuem grande importância na análise de demonstrações contábeis ou financeiras, permitindo aos gestores avaliar a situação econômico-financeira das empresas. Desta forma, questiona-se: Como os indicadores financeiros podem auxiliar os gestores em sua tomada de decisão?

O tema deste artigo científico foi escolhido visando compreender sobre a contribuição dos indicadores financeiros de liquidez, endividamento e rentabilidade para a tomada de decisão, através de sua análise, permitindo a identificação dos reflexos da análise destes índices nas decisões a serem tomadas nas finanças de uma empresa.

O Mercado Financeiro exige um cuidado maior quando se trata de decisões. Todas as informações que se possui são analisadas minuciosamente, podendo assim serem tomadas decisões corretas, seguras e confiáveis, evitando a causa de danos futuros à empresa.

Toda empresa deve ser cuidadosa quando se trata de controle de áreas financeiras. É importante conhecer os índices de maior importância que atuam como auxílio na tomada de decisões. A análise dos indicadores financeiros impacta positivamente, diminuindo os riscos de determinadas transações e aumentando a segurança e a rentabilidade da empresa.

O objetivo central deste artigo é demonstrar a contribuição dos indicadores financeiros de liquidez, endividamento e rentabilidade para a tomada de decisão. Possui também a finalidade de identificar as ferramentas utilizadas na análise das demonstrações financeiras, para avaliação do desempenho de empresas e avaliar a

importância da apuração de índices econômico-financeiros na análise das demonstrações financeiras.

A Metodologia de uma pesquisa “examina, descreve e avalia métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e o processamento de informações, visando ao encaminhamento e à resolução de problemas e/ou questões de investigação”. (PRODANOV, 2013, p. 14).

Lakatos; Marconi (1991, p.40) complementa:

Método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros –, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, através de informações coletadas em livros e artigos, com o objetivo de obter conhecimentos sobre a importância dos indicadores financeiros de liquidez, endividamento e rentabilidade na tomada de decisão de empresas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Índices de Liquidez

Os índices de liquidez são utilizados na avaliação da capacidade de pagamento da empresa, ou seja, “constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos. Essa capacidade de pagamento pode ser avaliada, considerando: longo prazo, curto prazo ou prazo imediato”. (MARION, 2012, p. 75).

As empresas, em geral, necessitam de apoio em toda e qualquer decisão a ser tomada. Dentre os indicadores financeiros, os índices de liquidez poderão avaliar a situação financeira da entidade e a sua capacidade para liquidar suas obrigações, sendo estas a prazos longo, curto ou imediato.

Segundo Hernandes; Begalli (2015, p. 320):

Indicadores de liquidez é um dos principais tipos de indicadores, pois demonstra a situação financeira da empresa e sua capacidade de saldar suas obrigações. A interpretação intrínseca desses índices tem como referência o número 1, pois se o indicador for maior que 1 significa que a empresa tem mais direitos que obrigações indicando boa liquidez e vice-versa.

Ao efetuar o cálculo dos índices de liquidez, para avaliar a capacidade das empresas de saldar suas obrigações, é utilizado como base o número 1. Assim, se o indicador financeiro for maior que 1 conclui-se que há boa liquidez, pois, a entidade

possui mais direitos do que obrigações. E, caso contrário, o indicador sendo menor do que 1, a liquidez será ruim pelo fato de haver mais obrigações do que direitos.

Groppelli; Nikbakht (2010, p. 357) ressaltam:

O grau de liquidez de um ativo depende da rapidez com que ele é transformado em caixa sem incorrer em perda substancial. A administração da liquidez consiste em equiparar os prazos das dívidas com os prazos dos ativos e outros fluxos de caixa a fim de evitar a insolvência técnica. A mensuração da liquidez é importante. A questão central, entretanto, é a da capacidade de a empresa gerar caixa suficiente para pagar seus fornecedores e credores.

A liquidez é uma importante ferramenta para as empresas, pela qual os prazos das dívidas são comparados com os prazos dos ativos e outros fluxos de caixa para evitar falências. Portanto, a empresa deve sempre conhecer a sua capacidade de pagamento das obrigações, ou seja, seus fornecedores e credores.

Os índices de liquidez, conforme descreve Hoji (2014, p. 289):

Mostram a situação financeira da empresa. Como os valores se referem à vencimentos de diferentes datas, um valor com vencimento no primeiro dia de um ano pode estar sendo comparado em igualdade de condições com outro valor que vence no último dia do mesmo ano. Os valores traduzidos a valor presente minimizam esse tipo de problema. Quanto maior o índice, melhor.

Quando se calcula os índices de liquidez da organização, obtemos a sua situação financeira, podendo, assim, ter uma ampla visão dos resultados e saber se esta será capaz de cumprir com suas obrigações. Sabe-se que, para que o índice seja considerado bom, ele deverá ser sempre maior do que o indicador utilizado em seu cálculo.

Na proporção em que uma organização conta com fluxo de caixa suficiente, ela pode ser capaz de evitar o descumprimento de suas obrigações financeiras e, com isso, prevenir-se de dificuldades financeiras. “A liquidez contábil mede a solvência a curto prazo e é frequentemente associada ao capital de giro líquido, ou seja, a diferença entre ativos circulantes e passivos circulantes”. (ROSS; WESTERFIELD; JAFFE, 2010, p. 46).

A liquidez contábil surge para que as empresas estejam com suas obrigações financeiras sempre em dia, estando, assim, protegidas de dificuldades financeiras. A partir dos índices de liquidez é que se mede a capacidade de uma empresa de cumprir seus compromissos.

Para Alcantara (2014, p.142):

O analista deve ficar atento para o fato de que a capacidade de pagamento da empresa deve ser avaliada considerando-se a qualidade e os graus de

convertibilidade para moeda corrente dos direitos (venda de estoques e recebimentos de duplicatas), bem como das dívidas existentes, já que estas também podem ter prazos diferenciados de vencimento, além de serem passíveis ou não de atualização, a exemplo dos financiamentos bancários.

Ao se proceder à análise financeira de uma empresa através dos índices de liquidez, é importante considerar as vendas de estoques e os recebimentos de duplicatas que tenham ocorrido e, também, das dívidas existentes, visto que podem sofrer alterações e haverá variados prazos de vencimento.

Segundo Borinelli; Pimentel (2010) para se indicar a situação financeira de uma empresa é importante utilizar a análise através dos índices de liquidez, que irão determinar a sua capacidade de pagamento e sua condição financeira em determinado período.

De acordo com Silva (2017), o estudo dos índices de liquidez tem como objetivo medir a capacidade financeira da empresa em cumprir com suas obrigações. Na análise da liquidez, é importante que se faça uma comparação com exercícios anteriores da mesma empresa e também de outras empresas do mesmo ramo, pela qual será obtido o grau de comprometimento do capital de giro, e assim, estabelecer qual a capacidade da empresa em assumir novas obrigações.

Assaf Neto; Lima (2014) enfatizam que os índices de liquidez têm como objetivo determinar a capacidade de pagamento de determinada empresa para saldar as obrigações já assumidas.

Liquidez Corrente

O índice de liquidez corrente representa a capacidade que a empresa possui em pagar suas obrigações em curto prazo. Este índice é obtido dividindo-se o ativo circulante pelo passivo circulante.

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Fonte: Alcantara (2014, p. 144).

Liquidez Imediata

Neste índice se verifica a capacidade da empresa de saldar seus compromissos de forma imediata. Ele é obtido dividindo-se a disponibilidade pelo passivo circulante.

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponibilidade}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Fonte: Alcantara (2014, p. 143).

Liquidez Seca

Pelo índice de liquidez seca é possível medir a capacidade da empresa em saldar suas obrigações em curto prazo, sendo o valor dos estoques excluído do ativo circulante. É obtido dividindo-se o ativo circulante menos os estoques pelo passivo circulante.

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Fonte: Alcantara (2014, p. 145).

Liquidez Geral

Através deste índice é que se mede a capacidade que a empresa possui para pagar seus compromissos a curto e longo prazo. O índice de liquidez geral é obtido dividindo-se o ativo circulante mais o realizável a longo prazo pelo passivo circulante mais o exigível a longo prazo.

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

Fonte: Alcantara (2014, p. 144).

Índice de liquidez da Kéops S/A

São apresentados na tabela abaixo os indicadores de liquidez da Kéops S/A, no fim dos anos de X0, X1 e X2.

Tabela 01: Índices de liquidez da Kéops S/A.

ÍNDICE	31/12/X0	31/12/X1	31/12/X2
Liquidez Geral	1,420	1,600	2,048
Liquidez Corrente	2,012	1,675	2,003
Liquidez Seca	1,487	1,592	1,941
Liquidez Imediata	1,429	0,884	0,832

Fonte: Adaptada de Borinelli; Pimentel (2010, p. 409).

Verificando a Tabela 01, de acordo com Borinelli; Pimentel (2010), nota-se que a empresa Kéops S/A aparentemente possui grande capacidade financeira para cumprir com suas obrigações, visto que, a maioria dos indicadores de liquidez são superiores a 1,0, apontando que a empresa tem ativos suficientes para saldar seus passivos a curto e longo prazo.

Borinelli; Pimentel (2010, p. 410) afirmam:

No caso da Kéops S/A, é possível afirmar que os gestores estão sendo conservadores e prudentes ao manter recursos líquidos em uma empresa recém-constituída. Como a empresa está em fase de expansão e consolidação no mercado, uma vez que ela estabeleça certos patamares operacionais sólidos ela pode utilizar esses recursos para expandir suas atividades ou buscar novos mercados. Pode-se denominar isso de “crescimento sustentado”, ou seja, a empresa é conservadora e espera sua consolidação na atividade para depois dar o segundo passo no processo expansionista.

Conforme o autor Hernandez; Begalli (2015), quando os índices de liquidez forem maiores do que 1 significa que a empresa possui mais direitos que obrigações e, com isso, apresenta boa liquidez. E, ainda, segundo o autor Hoji (2014), quanto maior for o índice melhor. Portanto, os índices de liquidez apontados são positivos, pois a maioria dos índices da empresa Kéops S/A são maiores do que 1 e também há um acréscimo da maioria dos índices ao longo dos períodos.

Índices de Endividamento

É através desses indicadores que é analisado o nível de endividamento da empresa. Também são os indicadores de endividamento que “nos informam se a empresa se utiliza mais de recursos de terceiros ou de recursos dos proprietários. Saberemos se os recursos de terceiros têm seu vencimento em maior parte a Curto Prazo ou a Longo Prazo”. (MARION, 2012, p. 94).

Esses indicadores permitem que seja medido o nível de endividamento das empresas, através da análise dos tipos de recursos utilizados por estas, que podem ser de terceiros ou dos proprietários, e também identificar os prazos de vencimento, se são, em sua maioria, a curto ou longo prazo.

Groppelli; Nikbakht (2010, p. 362) explicam:

Uma empresa pode tomar dinheiro emprestado a curto prazo, principalmente para financiar seu capital de giro, ou a longo prazo, sobretudo para comprar instalações ou equipamentos. Quando a empresa se endivida a longo prazo, compromete-se a efetuar pagamentos periódicos de juros – e liquidar o principal na data de vencimento. Para fazer isso, deve gerar lucro suficiente para cobrir os pagamentos das dívidas. Uma forma para descobrir o grau de endividamento de uma empresa é analisar vários índices de endividamento.

As formas de endividamento de uma empresa podem ser tanto a curto prazo quanto a longo prazo, possuindo a primeira a finalidade de obter recursos para a continuidade das operações da empresa (manter estoques, pagamento de fornecedores, entre outros) e a segunda para adquirir equipamentos ou instalações. Toda empresa deve procurar lucrar em um nível que seja suficiente para cobrir os pagamentos de dívidas, que podem ser em longo prazo, o que irá acarretar em pagamento de juros de acordo com os valores devidos.

O índice de endividamento é obtido através da divisão do total de dívidas pelos ativos totais. “Também podemos usar diversas outras maneiras de expressar o grau de utilização de capital de terceiros por uma empresa, tais como o quociente entre capital de terceiros e capital próprio e o multiplicador de capital próprio”. (ROSS; WESTERFIELD; JAFFE, 2010, p. 48).

Para se obter o índice de endividamento são efetuados cálculos de diversas maneiras, para identificar o nível de endividamento da empresa, a quantidade de dívidas vencíveis no curto prazo em relação à dívida total, o quanto possui de capital circulante próprio. No entanto, o mais comum é o cálculo em que se divide o total de dívidas pelos ativos totais.

Conforme relata Alcantara (2014), no controle interno de uma empresa é procedida a análise através dos índices de endividamento, pois eles apontam o grau de risco causado pelos financiamentos adquiridos e avaliam a estabilidade financeira da empresa.

Este grupo de índices “evidencia a situação patrimonial da entidade, isto é, procura demonstrar os grandes caminhos das decisões financeiras em termos de obtenção e aplicação de recursos”. (BORINELLI; PIMENTEL, 2010, p. 411).

Os indicadores de endividamento servem como grande apoio nas tomadas de decisões financeiras da empresa, sendo possível demonstrar a sua situação patrimonial e, assim, obter e aplicar recursos corretamente.

Silva (2017) ressalta que, através do cálculo do índice de endividamento, se obtém o percentual de capital de terceiros que a empresa possui em relação ao patrimônio líquido, apontando qual o uso esta faz de recurso de terceiros relacionados ao seu capital próprio.

Assaf Neto; Lima (2014, p. 113):

Esses indicadores são utilizados, basicamente, para aferir a composição (estrutura) das fontes passivas de recursos de uma empresa. Ilustram quanto de recursos próprios (patrimônio líquido) e de recursos de terceiros (passivos) são utilizados para financiar os ativos totais da empresa.

A análise de uma empresa a partir desses indicadores é utilizada para medir a quantidade que esta possui de recursos próprios e de recursos de terceiros para custear todos os seus ativos.

Participação de Capital de Terceiros

Os Capitais de Terceiros abrangem a soma do passivo circulante e exigível a longo prazo, o que representa o endividamento da empresa. Obtêm-se esse índice dividindo o passivo total pelo patrimônio líquido.

$$\text{Grau de Endividamento} = \frac{\text{Capitais de Terceiros (PC + ELP)}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

Fonte: Alcantara (2014, p. 147).

Composição do endividamento

Neste índice é calculada a quantidade de dívidas da empresa que são vencíveis no curto prazo em relação à dívida total. É obtido dividindo-se o passivo circulante pelos capitais de terceiros.

$$\text{Composição do Endividamento} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capitais de Terceiros (PC + ELP)}} \times 100$$

Fonte: Alcantara (2014, p. 148).

Imobilização do Patrimônio Líquido

A partir da análise deste índice é possível identificar o quanto do patrimônio líquido está aplicado no ativo permanente da empresa, demonstrando a quantidade de Capital Circulante Próprio que possui. Este índice é obtido dividindo-se o ativo não circulante pelo patrimônio líquido.

$$\text{Imobilização do Patrimônio Líquido} = \frac{\text{Ativo não Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

Fonte: Adaptada de Alcantara (2014, p. 149).

Imobilização dos Recursos não Correntes

Este índice demonstra o quanto a empresa possui de capital circulante próprio através do quanto de recursos não correntes está investido no ativo permanente. É obtido dividindo-se o ativo não circulante pelo patrimônio líquido mais exigível a longo prazo.

$$\text{Imobilização dos Recursos não Correntes} = \frac{\text{Ativo não Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido + ELP}} \times 100$$

Fonte: Adaptada de Alcantara (2014, p. 150).

Índices de endividamento da Kéops S/A

São apresentados na tabela abaixo os indicadores de endividamento da Kéops S/A, no fim dos anos de X0, X1 e X2.

Tabela 02: Índices de endividamento da Kéops S/A.

ÍNDICE	31/12/X0	31/12/X1	31/12/X2
Participação de Capital de Terceiros	39,67%	51,87%	47,07%
Composição do Endividamento	70,59%	85,05%	84,26%
Imobilização do Patrimônio Líquido	83,33%	68,89%	59,37%
Imobilização dos Recursos não Correntes	74,63%	63,93%	55,95%

Fonte: Adaptada de Borinelli; Pimentel (2010, p. 416).

Analisando a tabela 02, conforme Borinelli; Pimentel (2010), verifica-se que a empresa Kéops S/A aparenta não estar tão desenvolvida em sua estrutura de capital em relação aos padrões de empresas brasileiras. Há uma participação maior de recursos próprios. Pode-se observar no índice de participação de capital de terceiros que, no ano X0 as dívidas eram inferiores a 40% do patrimônio líquido, no ano X2 de 47,07% e em X1 eram de 51,87% do patrimônio líquido.

Segundo Borinelli; Pimentel (2010, p. 416):

Essa dívida estava concentrada, principalmente, no curto prazo, como evidenciam os índices de composição do endividamento: em X1, 70,59% das dívidas com terceiros eram de curto prazo, passando para 85,05% em X2 e reduzindo levemente para 84,26% em X2. Esse fato, a princípio, não é preocupante, pois, como visto, os índices de liquidez são satisfatórios.

“Em relação à imobilização de recursos, é possível verificar que, de tudo que os sócios colocaram na empresa, 83,33%, 68,89% e 59,37% estavam alocados no ativo permanente nos anos de X0, X1 e X2, respectivamente”. (BORINELLI; PIMENTEL, 2010, p. 417)

De acordo com Borinelli; Pimentel (2010), no índice de imobilização de recursos não correntes há excessivos recursos de longo prazo voltados para o capital de giro, comprovando-se as observações adquiridas nos índices de liquidez.

Índices de Rentabilidade

Apresentar a rentabilidade em condições perfeitas tem utilidade informativa bastante reduzida. Contudo, Marion (2012, p. 131) exemplifica:

Afirmar que a General Motors teve lucro, digamos, de \$ 5 bilhões em 20X6, ou que a Empresa Descamisados Ltda. teve lucro de \$ 200 mil, no mesmo período, pode impressionar no sentido de que todo mundo vai perceber que a General Motors é uma empresa muito grande e a outra, muito pequena, e só; não refletirá, todavia, qual das duas deu o maior retorno. O objetivo, então, é calcular a taxa de lucro, isto é, comparar o lucro em valores absolutos com valores que guardam alguma relação com o mesmo.

O cálculo do índice de rentabilidade de uma empresa é imprescindível, pois através dele é que será obtida a taxa de lucro e, então, realizar a comparação dos valores totais do lucro com aqueles que possuem alguma relação com este.

“Esse grupo de índices permite analisar as taxas de retorno obtidas pela empresa sob diversos aspectos. De modo geral, quanto maior, melhor”. (HERNANDES; BEGALLI, 2015, p. 325).

Os indicadores de rentabilidade possibilitam que as organizações obtenham as taxas de retorno do período analisado. Tratando-se destes índices, quanto maiores forem, melhor; o que significará que a empresa teve grandes valores de lucro.

Conforme os estudos de Groppelli; Nikbakht (2010, p. 364):

Os investidores, acionistas e administradores financeiros prestam bastante atenção à rentabilidade das empresas. A análise da rentabilidade começa com um exame da maneira pela qual os ativos foram empregados. Os bons dirigentes usam com eficiência seus ativos. Por meio do aumento da produtividade, eles são capazes de reduzir ou de controlar as despesas. As taxas de retorno alcançadas por qualquer empresa são importantes se seus dirigentes pretendem atrair capitais e contratar financiamentos bem-sucedidos para o crescimento da empresa.

O bom desenvolvimento e a eficiência financeira de uma empresa depende muito do controle que os investidores, acionistas e administradores financeiros realizam e das ferramentas que são utilizadas por eles. A análise através dos índices de rentabilidade permite visualizar as taxas de retorno obtidas pela empresa, que são essenciais para que os gestores encontrem recursos, com o objetivo de fazer com que esta cresça cada vez mais.

Os índices de rentabilidade calculam o rendimento dos capitais investidos. São indicadores essenciais, pois apresentam os resultados da empresa. “Os índices de rentabilidade são calculados, geralmente, sobre as Receitas líquidas, mas, em

alguns casos, pode ser interessante calcular sobre as Receitas brutas deduzidas somente das Vendas canceladas e Abatimentos”. (HOJI, 2014, p. 296).

Quando uma organização realiza investimentos é sempre visando o retorno que irá receber sobre eles. Os indicadores de rentabilidade fornecem informações, a partir da realização de cálculos, pelas quais é demonstrado se houve lucro ou não dentro daquele período.

Conforme Ross; Westerfield; Jaffe (2010, p. 49), um dos atributos de mais difícil visualização e mensuração numa empresa é sua rentabilidade.

Num sentido geral, os lucros contábeis medem a diferença entre as receitas e os custos. Infelizmente, não há maneira completamente inequívoca de saber quando uma empresa é rentável. Na melhor das hipóteses, o que um analista financeiro pode fazer é medir a rentabilidade contábil passada ou corrente. Muitas oportunidades empresariais, porém, envolvem o sacrifício de lucros correntes na expectativa de lucros futuros.

É possível analisar o desempenho absoluto de uma empresa a partir do estudo das taxas de retorno. “Esta análise busca a identificação do retorno sobre o investimento total, o retorno sobre as vendas e o retorno sobre o capital próprio, portanto, uma avaliação não apenas da produtividade, mas, sobretudo, da lucratividade do negócio”. (ALCANTARA, 2014, p. 151).

Quando se faz uma análise das taxas de retorno de uma organização é analisado o seu desempenho total, constatando o retorno obtido sobre o investimento total, sobre as vendas e sobre o capital próprio. É feita, então, a análise da produtividade e da lucratividade da empresa.

Os índices de lucratividade e rentabilidade “procuram evidenciar qual foi a rentabilidade dos capitais investidos na empresa e a lucratividade das operações realizadas por uma organização, por isso, preocupam-se com a situação econômica da firma”. (BORINELLI; PIMENTEL, 2010, p. 417).

Na análise financeira de uma empresa são utilizados, como complemento a outros indicadores financeiros, os índices de rentabilidade, que irão demonstrar os rendimentos obtidos através das transações realizadas pela empresa.

Assaf Neto; Lima (2014, p. 115) enfatizam:

Esses indicadores têm por objetivo avaliar os resultados auferidos por uma empresa em relação a determinados parâmetros que melhor revelem suas dimensões. Uma análise baseada exclusivamente no valor absoluto do lucro líquido, por exemplo, traz normalmente sério viés de interpretação, ao não refletir se o resultado gerado no exercício foi condizente ou não com o montante de capital investido.

Os indicadores de rentabilidade analisam os resultados alcançados pela empresa, buscando sempre adquirir os seus rendimentos, de acordo com o capital que foi investido.

Giro do Ativo

Este índice é calculado relacionando as vendas do período e os investimentos totais realizados na entidade, apresentando o rendimento do ativo total. É obtido dividindo-se as vendas líquidas (ou receita líquida) pelo ativo total ou ativo médio. O Ativo Médio será utilizado no cálculo quando houver diferença significativa entre os dois saldos.

$$\text{Giro do Ativo} = \frac{\text{Vendas Líquidas (ou Receita Líquida)}}{\text{Ativo Total ou Ativo Médio}}$$

Fonte: Alcantara (2014, p. 152).

Margem Líquida

A partir deste índice é possível apontar a lucratividade da empresa a partir de sua venda líquida. Ele é obtido através da divisão do lucro líquido pelas vendas líquidas (ou receita líquida).

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas (ou Receita Líquida)}} \times 100$$

Fonte: Alcantara (2014, p. 153).

Rentabilidade do Ativo

A análise realizada por este índice permite que se obtenha o lucro líquido da empresa em relação ao ativo e que se faça uma análise do tempo que será necessário para que os investimentos realizados sejam recuperados. Obtêm-se este índice dividindo o lucro líquido pelo ativo total ou ativo médio.

$$\text{Rentabilidade do Ativo} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total ou Ativo Médio}} \times 100$$

Fonte: Alcantara (2014, p. 154).

Rentabilidade do Patrimônio Líquido

Este índice apresenta a taxa de rendimento do capital próprio, evidenciando o rendimento do investidor ou proprietário pelo risco de seu empreendimento quando o índice obtido for superior à taxa média de juros do mercado. É obtido dividindo-se o lucro líquido pelo patrimônio líquido médio ou total.

$$\text{Rentabilidade do Patrimônio Líquido} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio ou Total}} \times 100$$

Fonte: Alcantara (2014, p. 154).

Índices de rentabilidade da Kéops S/A

Como a empresa Kéops S/A teve seu início no ano de X0, não há como efetuar o cálculo destes índices neste ano, pois ela não apresentou resultado e não obteve balanço patrimonial inicial para se calcular os valores médios. São apresentados na tabela abaixo os indicadores de endividamento da Kéops S/A dos anos de X1 e X2.

Tabela 03: Índices de rentabilidade da Kéops S/A.

ÍNDICE	31/12/X1	31/12/X2
Giro do Ativo	0,644	0,638
Margem Líquida	38,30%	37,04%
Rentabilidade do Ativo (ROA)	24,66%	23,62%
Rentabilidade do Patrimônio Líquido (ROE)	36,13%	34,14%

Fonte: Adaptada de Borinelli; Pimentel (2010, p. 422).

A partir dos estudos de Borinelli; Pimentel (2010), entende-se que a atividade operacional da empresa Kéops S/A é a negociação e restauração de obras de arte e antiguidades. Por este motivo, o giro dos ativos não será tão grande, sendo que a distinção de rentabilidade acontecerá pela margem.

Borinelli; Pimentel (2010, p. 423):

Os indicadores de rentabilidade do ativo e do patrimônio líquido foram de 24,66%, 23,62%, 36,13% e 34,14% para X1 e X2, respectivamente. Se esses índices forem comparados com os indicadores de taxas de juros atuais, que estão abaixo dos 10% ao ano, essa parece ser uma ótima rentabilidade, indicando que os acionistas da Kéops S/A estão tendo uma rentabilidade bem acima da taxa de juros. Mesmo comparada ao desempenho de outras

empresas abertas no Brasil, essa taxa é excelente, uma vez que a taxa média de rentabilidade histórica das empresas brasileiras é certamente menor que 20% ao ano.

Indicadores Financeiros como auxílio na Tomada de Decisão

A análise financeira é uma ferramenta útil a investidores, credores, clientes, fornecedores, colaboradores, gestores e o próprio Estado. No entanto, numa visão mais ampla, apresenta grande importância no apoio à gestão e tomada de decisão. (NEVES, 2012 *apud* CUNHA, 2013).

Quando se fala em análise financeira, logo compreendemos que possui grande influência no momento de tomada de decisões, sendo uma ferramenta muito utilizada por investidores, credores, clientes, fornecedores, colaboradores, gestores, os quais usufruem dos resultados obtidos a partir da análise de índices financeiros para tomar decisões mais seguras.

Nesse sentido, a análise financeira está voltada para a verificação, análise e estudo de informação de aspecto econômico-financeiro, com a finalidade de obter dados e informações financeiras que sirvam como auxílio para a tomada de decisão dos gestores financeiros (FERNANDES et al, 2012 *apud* CUNHA, 2013).

Os gestores financeiros utilizam com frequência a análise econômico-financeira, extraíndo dados e informações relevantes que os auxiliam no momento de suas tomadas de decisões.

Segundo Matarazzo (2003 *apud* BARROSO, 2013), para a tomada de decisão, o primeiro ponto de análise é a partir da retirada dos índices das demonstrações contábeis e, após, certificar se há necessidade de comparar os índices obtidos com os Índices-Padrão. A partir daí poderá ser feita uma avaliação das diferenças nas informações e obter uma conclusão da situação econômica e financeira da empresa.

De acordo com Marion (2002 *apud* BARROSO, 2013), ao se utilizar a análise financeira através de índices para a tomada de decisão, é importante relacionar os índices entre si, avaliar o indicador em pelo menos três anos, comparar os índices encontrados com os de empresas do mesmo ramo de atividade.

A tomada de decisão pode ter como base a análise de índices financeiros, podendo estes fornecerem informações importantes que irão auxiliar os gestores no momento de avaliar a situação econômica e financeira de determinada empresa.

Os indicadores financeiros de liquidez, endividamento e rentabilidade indicam a situação em que a entidade se encontra, contribuindo com informações que irão apontar qual a capacidade de pagamento da empresa, sendo esta a longo prazo, curto prazo ou imediato, o seu nível de endividamento a curto e a longo prazo e a sua rentabilidade, ou seja, os lucros obtidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos conceitos dos indicadores financeiros e suas análises, foi transmitida a contribuição dos índices de liquidez, endividamento e rentabilidade para a tomada de decisão, sendo estes índices utilizados na análise das demonstrações financeiras, permitindo assim que os gestores avaliem a situação econômica e financeira da empresa e tomem a melhor decisão, que venha a melhorar e/ou manter o seu desempenho.

Os índices de liquidez avaliam a capacidade de pagamento das obrigações da empresa, sendo estas a prazos curto, longo e imediato. Os indicadores de endividamento indicam a situação financeira da empresa, extraíndo o quanto foi investido de capital próprio e capital de terceiros, revelando seu nível de endividamento a curto e longo prazo. Os índices de rentabilidade apresentam os rendimentos que a empresa obteve a partir dos capitais que foram investidos.

Na análise das demonstrações contábeis ou financeiras, os índices financeiros são extraídos destas, sendo efetuados cálculos que irão auxiliar os gestores em sua tomada de decisão, a partir da obtenção da situação econômica e financeira da empresa.

A avaliação de uma organização utilizando como base os indicadores financeiros de liquidez, endividamento e rentabilidade permite aos investidores, credores, clientes, fornecedores, colaboradores, gestores, obter uma visão ampla e profunda da situação econômico-financeira em que a empresa se encontra no período analisado, permitindo que sejam tomadas decisões com objetividade.

No entanto, é fundamental que toda empresa, ao proceder análises financeiras e econômicas, usufrua de ferramentas que são consideradas importantes. Neste caso, os índices financeiros são recomendáveis por transmitirem uma visão ampla da entidade, fornecendo informações imprescindíveis, que podem ser decisivas.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, Alexandre da Silva. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **Fundamentos de Administração Financeira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BARROSO, Mônica Miranda. **Importância da análise de indicadores econômico-financeiros para tomada de decisões gerenciais**. UNICEUB. Disponível em: <<http://www.repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/2284/2/20202049.pdf>>. Acesso em: 21 maio 2018.

BORINELLI, Márcio Luiz; PIMENTEL, Renê Coppe. **Curso de Contabilidade para Gestores, Analistas e Outros Profissionais**. São Paulo: Atlas, 2010.

BORTOLUZZI, Sandro César. *et al.* **Avaliação de desempenho Econômico-Financeiro: uma proposta de integração de Indicadores Contábeis tradicionais por meio da Metodologia Multicritério de apoio à Decisão Construtivista (MCDAC)**. REDALYC.ORG. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/4777/477748594007/>>. Acesso em: 13 maio 2018.

CUNHA, João. **A Análise Financeira como ferramenta de apoio à tomada de decisão**. UBIBLIORUM. Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/2895/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O_JO%C3%83O_CUNHA.pdf>. Acesso em: 21 maio 2018.

GROPPELLI, A. A.; NIKBAKHT, Ehsan. **Administração Financeira**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

HERNANDEZ, José Perez Junior; BEGALLI, Glaucos Antonio. **Elaboração e Análise das Demonstrações Financeiras**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

HOJI, Masakazu. **Administração Financeira e Orçamentária**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do Trabalho Científico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey F.. **Administração Financeira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, José Pereira da. **Análise Financeira das Empresas**. 13. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.